

Delfim vai convencer bancos do Oriente Médio a entrar no jumbo

por Celso Pinto
de Brasília

O ministro do Planejamento Delfim Netto, deverá viajar no final da próxima semana para o Oriente Médio. A intenção é convencer vários bancos da região ainda recalcitrantes em participar do "jumbo" de US\$ 6,5 bilhões ao Brasil.

Ao todo, estes bancos somam cerca de US\$ 70 milhões em créditos para o "jumbo". Como os árabes valorizam muito o contato pessoal, e de alto nível, tanto o governo brasileiro quanto o comitê de assessoramento dos bancos internacionais se convenceram de que seria preciso uma viagem, de preferência do ministro Delfim Netto. Se ele não puder ir, na última hora irá em seu lugar o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, ou o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore.

Este esforço final em completar o "jumbo" brasileiro é mais do que justificável. Na realidade, até ontem, o total continuava estacionado em pouco mais

de US\$ 6 bilhões. "Os telex com as confirmações de participações continuam entrando sem parar, mas a maioria se refere a pequenos e médios bancos, que alteram muito pouco, o total", disse uma alta fonte com acesso a este processo.

Além dos árabes, outros obstáculos estão emperando a subida do volume de adesões. Alguns grandes bancos canadenses já declararam ao comitê de assessoramento sua disposição de entrar no "jumbo" mas estão enfrentando restrições legais, ou por estarem com suas carteiras excessivamente carregadas de empréstimos externos em geral, ou por estarem estourados em seus limites possíveis para o Brasil. Este mesmo tipo de problema estaria ocorrendo com alguns bancos europeus.

O governo brasileiro, no entanto, assegura que já conseguiu equacionar os obstáculos legais com os governos envolvidos e que a confirmação formal dos compromissos destes bancos poderá ocorrer talvez

já na próxima semana. Com isso, o volume subiria razoavelmente.

PEQUENOS CREDORES

O mais difícil são talvez uns US\$ 200 milhões ou pouco mais espalhados em milhares de pequenos bancos, principalmente bancos regionais norte-americanos, que continuam reticentes. Neste caso, no entanto, a ofensiva brasileira está sendo feita através de funcionários menos graduados do Banco Central. A intenção, como se sabe, é encerrar o "jumbo" em torno do próximo dia 14, e até lá se fará o possível para aproximar ao máximo o total aos US\$ 6,5 bilhões desejados.

Quanto à relutância do European Brazilian Bank (Eurobraz) em participar do "jumbo", com uma parcela estimada em cerca de US\$ 100 milhões, não deverá transformar-se em recusa. O Eurobraz, banco multinacional com a participação acionária do Banco do Brasil, com 31,9% do capital, deverá confirmar sua participação até a próxima terça-feira. Esta é a expectativa do governo brasilei-

ro, transmitida ao presidente do comitê bancário, William Rhodes.

Para fechar o "pacote" financeiro externo, falta ainda US\$ 1 bilhão em créditos comerciais governamentais, do total previsto pelo FMI em US\$ 2,5 bilhões (o Eximbank norte-americano já se comprometeu com US\$ 1,5 bilhão). Há menos pressa neste caso, e só se considerará fechada a rubrica em 31 de dezembro. Segundo alta fonte econômica, alguns governos já comunicaram ao Brasil sua intenção de participar destes créditos, mas não formalizaram sua participação.

Estas promessas somariam, por enquanto, cerca de US\$ 500 milhões. Faltaria, deste forma, reunir mais US\$ 500 milhões e formalizar o que já está prometido. Não se sabe ao certo se será possível chegar aos US\$ 2,5 bilhões. A esperança é que a parcela que eventualmente faltar, em termos de compromissos formais, acabe vindo nas operações normais de mercado ao longo de 1984.